

Psicologia Social e processo grupal

Autor(res)

Heron Flores Noqueira Lyvia Vitoriano Matias Grazielle Matutina Dos Reis Melo Loregian Angelita Siqueira Faustino Maria Emilly De Morais Torres Ferreira

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA OSTRA Introdução

No decorrer desse artigo será abordado o processo grupal sobre a perspectiva de Silvia Lane dentro do contexto da psicologia social, ressaltando que o grupo advém de um processo histórico, ou seja, o grupo constitui uma história e através desta, é que pode ser estudado. Pois, com a inserção desse grupo na sociedade e com os marcos históricos,

grupal proposta por Silvia Lane, que utiliza como base para suas reflexões os pressupostos de materialismo dialético quando considera os aspectos pessoais, as características grupais, a vivência subjetiva e a realidade objetiva e o caráter histórico do grupo.

Utilizamos neste trabalho a metodologia da pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo central de pesquisa, o processo grupal. Silvia Lane (1981b) cita no artigo apenas de diferenças na denominação, mas uma diferença profunda no do. A partir dessa perspectiva, estamos afirmando o fato de o próprio periência histórica, que se constrói num determinado espaço e tempo, que vão ocorrendo no cotidiano e, ao mesmo tempo, que traz para a te vários aspectos gerais Antidade expressas as contradições que arupo".



Nas primeiras experiências de análise do processo grupal Lane identifica contradições entre o discurso e a prática social dos indivíduos em grupo, principalmente no que diz respeito às relações de dominação, reproduzindo no âmbito do pequeno grupo, as relações de poder presentes na sociedade.Lane (1981b) questionava o papel de "líder" no grupo, afirmando que o indivíduo que assumia esse papel podia, "no nível das determinações concretas, exercer uma ação de dominação e ser vivido no nível das representações ideológicas como mero 'coordenador', que só quer o bem do grupo e preservar a liberdade de todos" (p. 101). É interessante essa abordagem de Lane sobre o caráter histórico e dialético do

grupo. A ideia de que o grupo é uma experiência histórica, influenciada pelo contexto e pelas relações que se desenvolvem no cotidiano, realmente amplia nossa compreensão sobre a dinâmica grupal.

Conclusão

A análise de Silvia Lane (1981) em relação aos processos grupais nos traz uma perspectiva aprofundada sobre a dinâmica dos grupos e sua relação com a sociedade em que estão imersos. Ao evidenciar as contradições entre discurso e prática dentro dos grupos, Lane frisa como as relações de poder e dominação presentes na sociedade são reproduzidas e muitas vezes intensificadas no âmbito grupal. Essa reflexão nos leva a entender que os grupos não são entidades isoladas, mas sim reflexos das estruturas sociais mais amplas.

Referências

Lane, S. T. M. & Freitas, M. F. Q. (1997). Processo Grupal na Perspectiva de Ignácio Martín-Baró: Reflexões acerca de seis contextos concretos.

Lane, S. T. M. (1981). O que é Psicologia Social. São Paulo: Ed. Brasiliense Lane, S. T. M. (1981b). Uma análise do processo grupal. Cadernos PUC, São Paulo, 11, 95-107.

DA SILVA, R. J.; DO CARMO GUEDES, M. A evolução do conceito de grupo em Sílvia Lane. Psicologia Revista, v. 24, n. 2, p. 181–197, 2015.



